

## LXIV

## O Cristo está no leme

A reunião da noite de 2 de Junho de 1955 reservou-nos grande surpresa.

Por ausência do companheiro encarregado do serviço de gravação, ocupámo-nos pessoalmente desse mister. E, enquanto atendíamos a semelhante tarefa, notámos que a organização mediúnica denotava expressiva alteração.

Intuitivamente assinalámos que o nosso Grupo estava sendo visitado por mensageiro espiritual de elevada hierarquia.

E não nos enganávamos.

Colocando-se de pé, o instrutor passou à palavra.

Dicção educada. Voz clara e bela.

Em sucinto estudo, exalta a figura excelsa de Jesus, à frente do Espiritismo.

Na saudação final, identifica-se. Tínhamos conosco a presença de Bittencourt Sampaio, cuja sublime envergadura espiritual escapa à exiguidade de nossa conceituação.

Despede-se o orientador e encerramos a reunião.

Movimentámo-nos para estudar a mensagem, ouvindo-a, de novo; no entanto, com o maior desapontamento, notámos que a gravadora não funcionara.

Perdêramos a palavra do grande instrutor.

Comentando a alocução ouvida, a maior parte dos companheiros afasta-se do recinto.

Nós, porém, um conjunto de seis amigos, permanecemos na sede do Grupo mais tempo, examinando a máquina e lamentando o acontecido.

Uma hora decorrera sobre o encerramento de nossas tarefas e preparávamos a retirada, quando o médium anunciou estar ouvindo de nosso amigo espiritual José Xavier o seguinte aviso: — "Não se preocupem. Meimei e eu gravámos a palavra do benfeitor que esteve entre nós, de passagem. Reúnam-se em silêncio e o médium poderá ouvi-la de nossa máquina, fixando-a no papel."

Sentámo-nos ao redor da mesa, com o material de escrita indispensável.

Depois de nossa prece, o Chico esclarece estar vendo uma pequena gravadora junto de nós, manejada pelos amigos espirituais e, dizendo escutar a mensagem, põe-se a escrever moderadamente, evidenciando a audição em curso.

Entretanto, o médium escreve e faz a pontuação, ao mesmo tempo.

Ajudando-o a segurar o papel, conjecturámos mentalmente: — "Ora, se o Chico está ouvindo a mensagem gravada, como pode fazer a pontuação? Estamos diante de um ditado ou de psicografia comum?"

No instante exato em que formulámos a indagação em pensamento, sem externá-la, o médium interrompe a grafia por momentos e explica-nos:

— "Meu amigo, o José (1) recomenda-me informar a você que enquanto Meimei está comandando a gravadora, ele está ditando a pontuação para melhor segurança do nosso serviço."

Extremamente surpreendido, guardamos o esclarecimento.

Terminada a escrita, o médium leu quanto ouvira.

Notámos com admiração que o papel apresentava a mensagem que ouvíramos de Bittencourt Sampaio.

Relatada a ocorrência que julgamos seja nossa obrigação consignar nos apontamentos sob a nossa responsabilidade, para os estudiosos sinceros de nossa Doutrina, passamos à comunicação do venerável orientador.

Meus amigos, que o amparo de Nossa Mãe Santíssima nos agasalhe e ilumine os corações.

Cristo, no centro da edificação espírita, é o tema básico para quantos esposaram em nossa Doutrina o ideal de uma vida mais pura e mais ampla.

Confrange a quantos já descerraram os olhos para a verdade eterna, além da morte, o culto da irresponsabilidade a que muitos de nossos companheiros se devotam, seja na dúvida sistemática ou

(1) Referência ao nosso amigo espiritual José Xavier.  
— Nota do organizador.



na acomodação com os processos inferiores da experiência humana, quando o Espiritismo traduz retorno ao Cristianismo puro e atuante, presidindo à renovação da Terra.

Com todo o nosso respeito à pesquisa enobrecedora, cremos seja agora obsoleto qualquer indagação acerca da sobrevivência da alma por parte daqueles que já receberam o conhecimento doutrinário, porque semelhante conhecimento é precisamente o selo sagrado de nossos compromissos diante do Senhor.

Há mais de dez milênios, nos templos do Alto Egito e da antiga Etiópia, os fenômenos mediúnicos eram simples e correntios; entre assírios e caldeus de épocas remotíssimas, praticava-se a desobsessão com alicerces no esclarecimento dos Espíritos infelizes; precedendo a antiguidade clássica, Zoroastro, na Pérsia, recebia a visita de mensageiros celestiais e, também antes da era cristã, na velha China, a mediunidade era desenvolvida com a colaboração da música e da prece.

Mas o intercâmbio com os desencarnados, exceituando-se os elevados ensinamentos nos santuários iniciáticos, guardava a função oracular do magismo, entremeando-se nos problemas corriqueiros da vida material, fôsse entre guerreiros e filósofos, mulheres e comerciantes, senhores e escravos, nobres e plebeus.

E' que a mente do povo em Tebas e Babilônia, Persépolis e Nanquim, não contava com o esplendor da Estrela Magna — Nosso Senhor Jesus-Cristo —, cujo reino de amor vem sendo levantado entre os homens.

Na atualidade, porém, o Evangelho brilha na cultura mundial, ao alcance de todas as consciências, cabendo-nos simplesmente o dever de anexá-lo à própria vida.

Espíritas! Com Allan Kardec, retomastes o facho resplendente da Boa Nova, que jazia eclipsado nas sombras da Idade Média!

Compreendamos nossa missão de obreiros da luz, cooperando com o Senhor na construção do mundo novo!...

Não ignorais que a civilização de hoje é um grande barco sob a tempestade... Mas, enquanto mastros tombam oscilantes e estalam vigas mestras, aos gritos da equipagem desarvorada, ante a metralha que incendeia a noite moral do mundo, Cristo está no leme!

Servindo-o, pois, infatigavelmente, repitamos, confortados e felizes:

Cristo ontem, Cristo hoje, Cristo amanhã!...  
Louvado seja o Cristo de Deus!

BITTENCOURT SAMPAIO

